/diariodolitoral
/diariodolitoral
/diariodolitoral

DIÁRIO do litoral.com.br



Domingo
13 DE ABRIL DE 2025

INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
ANO 26 - Nº 9.186

Com estilo "retrô", Tank 300 da GWM une universos do luxo e do off-road. AUTOMOTOR/A6



DIVULGAÇÃO


ISSN 2177-0824

Hidrelétrica de Cubatão funciona com apenas 3% de sua capacidade

» Usina, um dos principais vetores do desenvolvimento econômico da Baixada Santista, está prestes a completar 100 anos

Responsável pelo fornecimento da energia elétrica que permitiu a construção do maior Polo Petroquímico do Brasil, em Cubatão, a Usina Henry Borden começou a ganhar forma em 1925. E isso aconteceu após a reversão do fluxo do Rio Pinheiros, em São Paulo. A partir daí, as águas que 'corriam' para o Interior do Estado se debruçaram sobre as encostas da Serra do Mar, seguindo os passos do padre Anchieta. E passaram a girar as turbinas da usina hidrelétrica localizada no 'pé' da Serra. ESPECIAL/A3



RENAN LOUSADA/DL

POPULAÇÃO DE RUA

Audiência expõe falha no atendimento

Uma das maiores reclamações apresentadas durante a audiência, no último dia 2, na Câmara de Santos, sobre a questão das pessoas em situação de rua é que o número de telefone 153 não funciona para resolver questões relacionadas ao grave problema social, que hoje abrange mais de 1.500 pessoas na Cidade. Diferente da campanha realizada em 2023 , o 153 só pode ser acionado em casos específicos. CIDADES/A4

São Vicente recebe caminhada alusiva ao Abril Azul CIDADES/A4

ENTREVISTA

"Bertioga é a cidade que mais evoluiu no Litoral Paulista

Nos primeiros 100 dias de governo, o prefeito de Bertioga, Marcelo Vilares, destaca os avanços significativos em diversas áreas da administração municipal. Com 76% de aprovação da população, segundo pesquisa Badra divulgada esta semana, ele acredita esse reconhecimento se deve ao trabalho intenso da equipe e aos investimentos na cidade. Bertioga tem se consolidado como referência na região, com melhorias na infraestrutura, educação e segurança. Confira entrevista exclusiva ao Diário do Litoral. ENTREVISTA/A8

RENAN LOUSADA/DL

Número de alunos no ensino médio aumenta no País

Os dados do Censo Escolar 2024 apontam para aumento no número de matrículas no ensino médio nas redes pública e privada. Foram registradas 7,8 milhões de inscrições nesta última etapa da educação básica, o que representa um acréscimo de 1,5% em relação a matrículas efetuadas no ano passado. O ministro Camilo Santana ressaltou a reversão da tendência de queda de matrículas após a pandemia da covid-19. BRASIL/A5

Matrículas no ensino profissionalizante crescem no País BRASIL/A5



BRUNO HOFFMANN

Cidades do litoral e do interior de São Paulo terão novas eleições DE OLHO NO PODER/A2



NILSON REGALADO

Trump implode mercado de ovos, H5N1 se alastra e Brasil exporta 342% a mais REPÓRTER DA TERRA/A4



PEDRO NASTRI

Brasil registra mais de 11 mil óbitos por falta de saneamento EM DESTAQUE/A2



Sepultamento de fetos. Os vereadores paulistanos Zoe Martínez e Lucas Pavanato, ambos do Partido Liberal (PL), protocolaram um projeto de lei na Câmara Municipal de São Paulo que estabelece a obrigatoriedade do sepultamento de nascituros e natimortos, independentemente da idade gestacional, peso ou estatura do feto. De acordo com a proposta, fica proibida qualquer destinação que não respeite a dignidade da pessoa humana. O texto ainda prevê que as famílias enlutadas possam optar pela cremação, caso desejem. O projeto também exige a emissão de atestado de óbito para esses casos. Uma portaria do Ministério da Saúde determina que, em caso de óbitos fetais, os médicos ficam obrigados a fornecer a declaração de óbito quando a gestação tiver duração igual ou superior a 20 semanas ou o feto tiver peso corporal igual ou superior a 500 gramas. Quando o feto não atinge esse nível de desenvolvimento, o hospital encaminha o material biológico para incineração. Na justificativa, os parlamentares afirmam que o projeto apresentado tem como objetivo defender "a dignidade da vida humana desde a concepção".

Programa Melhoramentos de São Paulo. O prefeito Ricardo Nunes lançou na quinta-feira (10) o Programa Melhoramentos de São Paulo, iniciativa de desenvolvimento estratégico com obras de viário, mobilidade, drenagem e requalificação da cidade. A iniciativa vai definir os rumos da capital paulista para as próximas gerações, assim como foi feito há 80 anos, quando São Paulo passou por uma era de grandes transformações que modelaram e definiram seu crescimento nas últimas décadas. Esse período serviu de inspiração para o programa lançado hoje e foi registrado no livro fotográfico "Os Melhoramentos de São Paulo", editado pelo prefeito Francisco Prestes Maia, responsável pelas realizações ocorridas na época. "São 55 obras estruturantes com quase R$ 20 bilhões de investimento e essas ações da Prefeitura se somam às do Governo do Estado como, por exemplo, a ampliação da rede de linhas do Metrô e da CPTM", disse o prefeito Ricardo Nunes.

Doenças por falta de saneamento. No Dia Mundial da Saúde, realizado em 7 de abril, dados alarmantes de um estudo do Instituto Trata Brasil revelam como a ausência de saneamento básico continua impactando a saúde brasileira. Em 2023, o Brasil registrou 11.544 óbitos por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI), evidenciando a precariedade da infraestrutura básica que afeta, principalmente, a vulnerabilidade. A DRSAI pode ser dividida em grupos específicos, com destaque para as doenças de transmissão feco-oral, responsáveis por 49,1% dos óbitos (5.673 casos), e as doenças transmitidas por inseto vetorial, que representaram 46,7% das mortes (5.394 casos). A região Sudeste concentrou o maior número de mortes (4.828), principalmente devido à dengue em Minas Gerais e São Paulo.

GRÁFICA
DIÁRIO DO LITORAL
13. 3307.2601
grafica@diariodolitoral.com.br
Rua General Câmara, 254 | Centro | Santos

DIÁRIO do litoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 26 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA • Fundado em 12/11/1998 • Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) • **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) • **Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 • **Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 • Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br

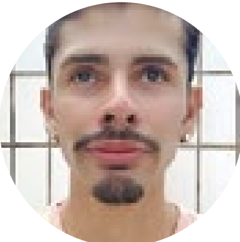
GRUPO GAZETA DE S. PAULO
Edição digital certificada: DocuSign
Jornal Associado: ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

CHARGE



POST IMPRESSO

Este espaço é destinado a você, leitor-internauta, para reclamar, comentar, sugerir, interagir... sobre seu bairro, sua cidade, nossas matérias, enfim, ele foi desenvolvido com o objetivo de ser a voz da população. Só há um pedido: que atentem às palavras. As expressões ofensivas - que não sugerem melhorias à população - não poderão ser publicadas devido à nossa função pública. Comente em nossas redes sociais.



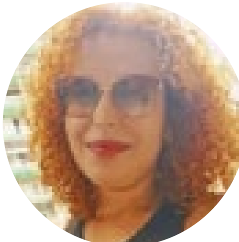
Impactos ambientais terá e isso não está descartável as hipóteses

Bruno Santos, sobre: Impactos ambientais terá e isso não está descartável as hipóteses



Feliz com a notícia, mas triste pelo prazo

Paula Fernanda, sobre: Entrada de São Vicente pode ganhar 'cara nova' até 2032



Já nasceu na cidade certa

Joyce Pereira, sobre: Bebê 'calvo' é de Santos e encantou a internet ao parecer um vovozinho



De olho no Poder



Por Bruno Hoffmann
redacao@gazetasp.com.br

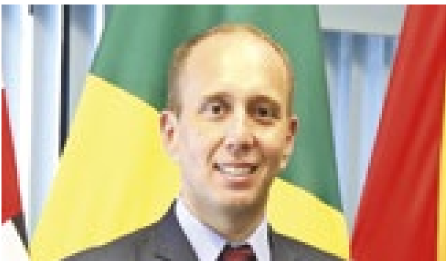


Reconheço que exagerei

Gilvan da Federal (PL-ES), deputado federal, disse que exagerou ao dizer na Câmara que desejava a morte do presidente Lula.

EM 3 CIDADES
SP terá novas eleições

As cidades de Mongaguá, no litoral, e Panorama e Bocaina, no interior de São Paulo, já têm data para as novas eleições para prefeitura. O pleito será realizado em 8 de junho. No caso de Mongaguá, o prefeito eleito em outubro do ano passado, Paulo Wiazowski Filho (PP), teve o registro de candidatura indeferido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por improbidade administrativa. Já em Panorama, a Justiça Eleitoral indeferiu a candidatura de Edson de Assis Maldonado (Progressistas) por ele estar inelegível devido a uma condenação por falso testemunho. Por fim, em Bocaina, o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) negou provimento ao recurso de Moacir Donizete Gimenez (Republicanos) e manteve o indeferimento do registro de sua candidatura por uma condenação por ato de improbidade administrativa praticado com dolo, má-fé, lesão ao patrimônio público e enriquecimento ilícito de terceiros.


REPRODUÇÃO

'Acharam Pokémon'. O prefeito de Sorocaba, Rodrigo Manga (Republicanos), recebeu com ironia os mandados de busca e apreensão cumpridos pela Polícia Federal em sua casa na manhã de quinta-feira (10/4). "Acharam bolo de cenoura, Nutella e o Pokémon que o meu filho tanto ama", disse pelas redes sociais. Ele e um ex-secretário municipal são investigados por suposto desvio de recursos públicos destinados à saúde. O mandatário também afirmou que a ação ocorreu logo após ele deixar a entender que lançaria sua pré-candidatura à Presidência da República.

'Perseguição'. O presidente do PRTB, Leonardo Avalanche, também classificou como "perseguição política" a operação contra Manga. Ambos têm se aproximado recentemente, com a pretensão de lançar o prefeito como candidato ao Governo de São Paulo ou à Presidência da República em 2026. "Vejo essa operação como mais um capítulo preocupante da perseguição política que tem se intensificado à medida que nos aproximamos das eleições de 2026, especialmente em relação ao governo de São Paulo", afirmou.

O que a PF achou. Durante a operação que mira o prefeito de Sorocaba, a PF apreendeu pelo menos R$ 863 mil, além de armas e um carro de luxo. O dinheiro foi encontrado em cofres e em caixas de papelão de um imóvel na Capital. Segundo a PF, a investigação começou em 2022.


MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

Vagas verdes. Os vereadores Nabil Bonduki (PT), Renata Falzoni (PSB) e Marina Bragante (PSB) protocolaram, na última semana, um projeto em conjunto para propor "Vagas Verdes" na cidade de São Paulo. O trio faz parte da Frente Parlamentar de Direito à Cidade Sustentável da Câmara. A proposta é a de criar espaços permeáveis em ruas da capital paulista, com grama e árvores, ao estilo de um pequeno jardim, ocupando espaço semelhante ao de um veículo estacionado. Segundo eles, a ação minimizaria enchentes, ilhas de calor e perda de biodiversidade.

MARCO. Engenheiros mudaram a direção do Rio Pinheiros, alagaram 106 km2, mataram a sede dos paulistas e geraram energia

Centenária, Hidrelétrica de Cubatão funciona com apenas 3% da capacidade

Um dos principais vetores do desenvolvimento econômico da Região Metropolitana da Baixada Santista está prestes a completar 100 anos. Responsável pelo fornecimento da energia elétrica que permitiu a construção do maior Polo Petroquímico do Brasil, em Cubatão, a Usina Henry Borden começou a ganhar forma em 1925. E isso aconteceu após a reversão do fluxo do Rio Pinheiros, em São Paulo. A partir daí, as águas que 'corriam' para o Interior do Estado se debruçaram sobre as encostas da Serra do Mar, seguindo os passos do padre Anchieta. E passaram a girar as turbinas da usina hidrelétrica localizada no 'pé' da Serra.

Assim, a Henry Borden fez florescer os empregos, alavancou o crescimento das cidades e fomentou o desenvolvimento do turismo. Sem ela, a Baixada Santista passou de segunda maior economia do Estado para a quinta posição nesse ranking. Mas, no centenário de sua fundação, o sistema formado pela Represa Billings e pela Usina Henry Borden funciona com apenas 3% de sua capacidade instalada.

Corria o final do século 19. Naqueles dias, a São Paulo raiz falava mais tupi-guarani do que o inglês 'the book is on the table' dos dias atuais. Mas, faltava água no projeto de metrópole! Foi aí que a cidade resolveu represar as águas do córrego do Campanário em 1893. E a água que 'corria' lá no Ipiranga matou a sede dos paulistanos.

Mas, 30 anos depois, a nascente que deu origem ao Lago das Garças, no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, já não dava mais conta de abastecer a metrópole em gestão. E veio a grande seca de 1924. Foi aí que São Paulo explodiu em bombardeios e milhares de mortes fizeram correr um rio de sangue durante a Revolta Tenentista contra o Governo de Artur Bernandes.

Mas, a cidade onde "começou um novo dia" e onde "já volta quem ia" respondeu à destruição com uma das maiores obras de engenharia na história do Brasil. E, de uma vez, resolveu dois entraves ao seu crescimento.

Com técnica, os paulistas reverteram o curso do Rio Pinheiros e alagaram 106 quilômetros quadrados das terras mais baixas, à leste do Centro. Assim, dominando a natureza, engenheiros e trabalhadores braçais mataram a sede da população e, de quebra, ainda geraram a energia elétrica que impulsionaria a industrialização do Estado.

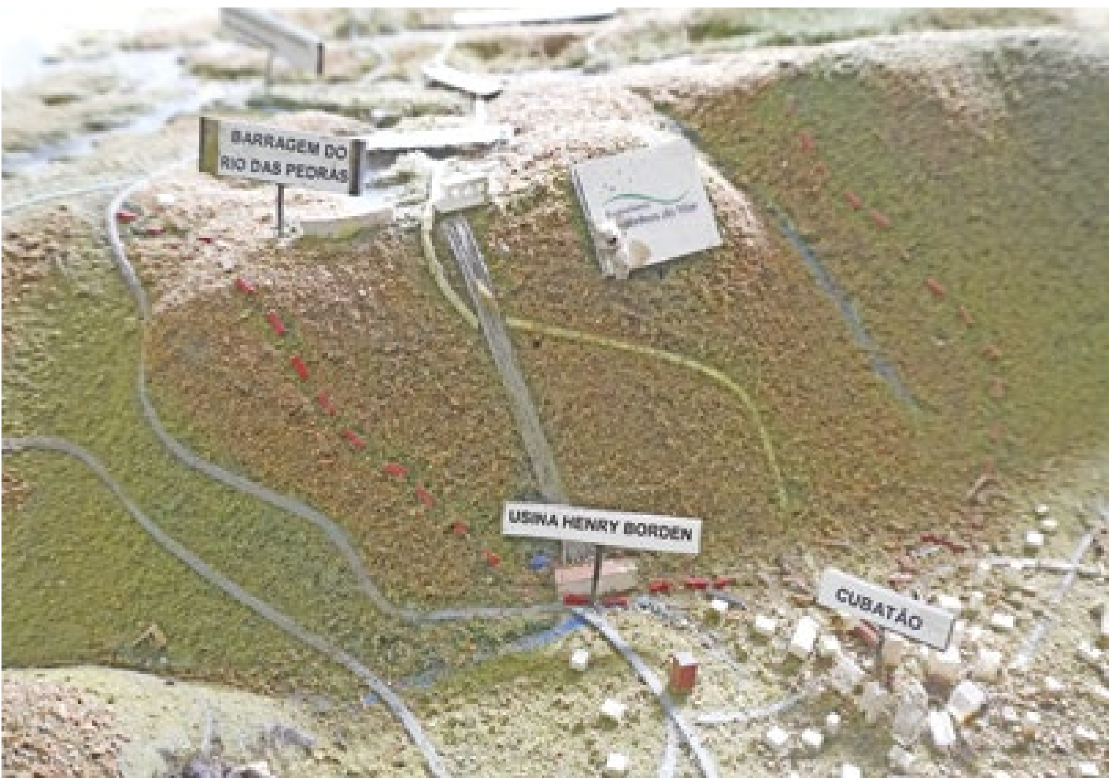
Audacioso, o projeto aproveitou o desnível de 720 metros entre o Planalto e Cubatão para debruçar suas adutoras pelas escarpas da Serra do Mar. E o empreendimento feito com concreto e criatividade dobrou a quantidade de energia disponível no Estado de São Paulo.

Assim, surgiu a Represa Billings, embrião para a construção da Usina Henry Borden, inaugurada um ano depois, em 10 de outubro de 1926. A partir daí, a água do Pinheiros e do Rio das Pedras, acumulada na Represa, passou a descer a Serra por dutos.

E essas adutoras funcionam como um funil, com diâmetro de 1,5 metro no Planalto e de apenas um metro na chegada à Baixada Santista. É como eternizou Billy Blanco na clássica canção Amanhecendo: "todos parecem correr para São Paulo crescer".

Assim, no final do trajeto Serra abaixo, a água chega a Cubatão com uma velocidade de 400 quilômetros por hora para girar turbinas e geradores suíços, americanos e canadenses.


RENAN LOUSADA/DL
Adutoras funcionam como funil, com diâmetro de 1,5 m no Planalto e de 1 m na chegada à Baixada



RENAN LOUSADA/DL
Audacioso, o projeto aproveitou o desnível de 720 metros entre o Planalto e a cidade de Cubatão

A força da água é tanta, que a Henry Borden é capaz de abastecer até 4,2 milhões de residências. Pelas oito adutoras passam até 157 mil litros de água por segundo. "Vambora, vambora, tá na hora...", cantava Billy Blanco.

"Essa é uma usina de alta eficiência", resume o engenheiro elétrico Emerson Laube Silva, coordenador de Operações da Empresa Metropolitana de Águas e Energia. A EMAE é a sucessora da Light, a empresa responsável pela construção do complexo há, exato, um século.

JOIA DA ARQUITETURA. Já no "pé" da Serra, os engenheiros e braçais que entregaram essa joia da arquitetura moderna às gerações seguintes cavaram na rocha um túnel com 12 metros de extensão e 21 metros de largura.

Nessa caverna artificial estão instalados os sistemas geradores da Henry Borden. Até hoje, 80% dos equipamentos mecânicos originais das décadas de 1920, 1930, 1940, 1950 e 1960 continuam funcionando perfeitamente.

Mas, a chamada 'cunha salina', que é a intrusão da água salgada até o fundo do Estuário, se encarregou de oxidar a parte que foi trocada ao longo do tempo. E a modernização segue até os dias atuais, com novos processos de automação dos serviços.

"Os equipamentos eram sensíveis, a oxidação era absurda. Hoje, isso já acontece", explica Laube Silva. O engenheiro norte-americano Asa White Kenney Billings, que deu nome à barragem no Planalto, liderou o projeto há exatos 100 anos, e foi acompanhado por uma equipe de profissionais visionários. **(Nilson Regalado)**

Henri Borden foi a maior do Hemisfério Sul e desenvolveu Litoral, ABC e Capital

A A obra do sistema Billings/Henry Borden foi tão grandiosa que até o início da década de 1970, a Usina encravada na Serra do Mar possuía a maior capacidade instalada para geração de energia elétrica em todo o Hemisfério do Sul do Planeta. Até hoje, só dez hidrelétricas no mundo possuem um desnível tão grande quanto os 720 metros do sistema Billings/Henry Borden.

Na inauguração, em 1926, a capacidade instalada da Hidrelétrica de Cubatão era de 28 megawatts por segundo (MW/S). As obras complementares terminaram em 1961. E, hoje, a capacidade total é de 889 MW/S.

Nesse período de 35 anos, entre a entrada em operação da primeira turbina e o fim das obras, a energia elétrica abundante transformou Cubatão em um dos maiores polos industriais das Américas.

A Cidade se industrializou e viu surgir o maior Polo Petroquímico do Brasil. Até o início da década de 1990, Cubatão era sinônimo de progresso, emprego e riqueza. E a Baixada Santista prosperou junto.

Centenas de ônibus cruzavam ruas e avenidas de Santos, São Vicente, Cubatão e Guarujá diariamente, a cada troca de turno na extinta Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) e na Refinaria Presidente Bernardes, inaugurada em 1955.

E o Porto de Santos se expandiu, muito por conta da importação de matéria-prima para as indústrias do Polo. A Henry Borden também foi um marco na industrialização do ABC, com suas montadoras de veículos e metalúrgicas.

A própria cidade de São Paulo passou a contar com a energia elétrica da usina de Cubatão, motor para o desenvolvimento de várias atividades econômicas que fizeram a grandeza da maior cidade do Hemisfério Sul.


RENAN LOUSADA/DL
Henry Borden: só 10 usinas no mundo possuem declive tão grande

BOMBARDEIO DA FAB. Mas, a história da Usina não aconteceu sem desafios. Desde crises energéticas até questões ambientais e operacionais, a Henry Borden enfrentou uma série de obstáculos ao longo de sua existência. No entanto, sua capacidade de adaptação e resiliência garantiram sua relevância contínua na infraestrutura energética do Brasil.

Em 1932, durante a Revolução Constitucionalista encabeçada pelos paulistas contra o governo de Getúlio Vargas, a Henry Borden chegou a ser bombardeada pelas tropas federais. Aviões da Força Aérea Brasileira chegaram a lançar duas bombas sobre a usina. Uma delas atingiu a sala de controle da hidrelétrica e outra caiu em um bananal próximo.

O bombardeio à usina visava interromper o fornecimento de energia a São Paulo e, assim, sufocar a economia do Estado. O objetivo era pressionar os rebeldes e prejudicar a produção nas indústrias que forneciam armas e munição às tropas paulistas. **(NR)**

Hoje, usina virou vaga-lume e represa, caixa d´água e piscina

Mas, como dizia Billy Blanco, o tempo correu como o paulista, "sempre ligeiro, como quem sabe o que quer". E as necessidades mudaram. Hoje a prioridade da Represa Billings é abastecer as torneiras da Grande São Paulo. O reservatório também virou sinônimo de lazer para milhões de moradores da Capital e de cidades do Grande ABC. E já abriga até uma usina fotovoltaica com 10.500 placas para geração de energia elétrica a partir dos raios do sol. A exemplo da Henry Borden, essa usina solar também é gerida pela Empresa Metropolitana de Águas e Energia (EMAE).

Assim, desde 1992 a Henry Borden está ociosa em aproximadamente 97% de sua capacidade instalada produzindo só 19 megawatts por segundo. E segue apenas na retaguarda do Sistema Interligado Nacional, que gerencia a distribuição de energia em todo o País.

E os seis operadores de plantão em cada turno na Usina de Cubatão passam os dias esperando um chamado do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) para despejar toda a potência de suas turbinas nas linhas de transmissão que interligam o Brasil.

E esse chamado normalmente só acontece durante apagões em outras usinas ou algum problema nos chamados linhões de transmissão. Nesses episódios, em apenas cinco minutos a Henry Borden despeja toda sua potência no sistema integrado administrado pelo ONS. A partir daí, o Operador Nacional decide para onde enviar a energia gerada na usina de Cubatão.

"Hoje, a Henry Borden funciona como o back up do sistema", salienta o coordenador de Operações da EMAE, o engenheiro elétrico Emerson Leube Silva.

Mas, a usina também pode ser acionada em momentos de consumo elevado, como os dias de calor intenso. Nessas ocasiões, a demanda por energia dispara por conta da maior utilização dos aparelhos de ar condicionado residencial. **(NR)**

SECRETÁRIA. A explicação está em vídeo recente postado pela secretária de Segurança, Raquel Gallinati

Santos: número 153 não é para atender a população de rua

Uma das maiores reclamações apresentadas durante a audiência, no último dia 2, na Câmara de Santos, sobre a questão das pessoas em situação de rua é que o telefone 153 não funciona para resolver questões relacionadas ao grave problema social, que hoje abrange mais de 1.500 pessoas na Cidade.

Diferente da campanha realizada em 2023 pela então secretária de Desenvolvimento Social de Santos, Audrey Kleys (hoje vice-prefeita) e, na ocasião, a vice-prefeita e secretária da Mulher, Cidadania e dos Direitos Humanos de Santos, Renata Bravo (hoje vereadora), o 153 só pode ser acionado em casos específicos.

São eles depredação ou vandalismo do patrimônio público, ameaças ou situações de risco em escolas, praças e prédios municipais, apoio em eventos municipais ou situações que envolvam a segurança da cidade, ações preventivas da Guarda Municipal em áreas públicas e atendimento a ocorrências relacionadas à segurança urbana municipal. A explicação está em vídeo recente postado pela secretária de Segurança, Raquel Gallinati.

O 153 foi destinado exclusivamente para as guardas civis municipais, conforme prevê a

Importante: o número 153 foi destinado exclusivamente para as guardas civis municipais, conforme prevê a Lei federal 13.022/2014 em seu artigo 17

Lei federal 13.022/2014 em seu artigo 17. "Não ligue para situações de vulnerabilidade social, como pessoas em situação de rua. Acione a Assistência Social da Prefeitura ou, se for o caso, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Também não ligue 153 para problemas de iluminação pública e descarte irregular de lixo (Prefeitura Regional ou Ouvidoria), solicitação de ambulância (SAMU), reclamação sobre transporte público e veículo estacionado em local proibido (CET) e animais abandonados ou maus-tratos (Secretaria de Meio Ambiente", afirma Gallinati.

Por enquanto, apesar de ser bastante questionado na audiência, as abordagens continuam sendo realizadas, principalmente de madrugada, por intermédio de uma Força Delegada sob a batuta do secretário de Prefeituras Regionais, Rivaldo Santos e formada por funcionários públicos e policiais militares.

Na audiência, a coordenadora do Movimento Nacional de Luta e Defesa da População em Situação de Rua, Laura Dias, quis respostas sobre a questão denunciada pelo *Diário*, mas não as obteve.

Vale lembrar que a Secretaria de Rivaldo Santos tem foco na zeladoria e atendimento aos munícipes nos bairros, como questões de poda das árvores, limpeza e manutenção. Nada deveria fazer em relação às pessoas vulnerabilidade social, bem como, a Polícia Militar, cujo representante, o tenente-coronel Fábio Nakaharada, informou que atendimento a pessoas em situação de rua não é função da polícia.

ORÇAMENTO.
A Secretaria de Desenvolvimento Social possui um orçamento de R$ 115 milhões e uma equipe na ponta da linha formada somente por 16 funcionários para atender 1.542 pessoas em situação de rua em Santos. Em 2019, último levantamento realizado pela Prefeitura em parceria com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), eram 868 pessoas vivendo na ruas da Cidade.

O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), a principal iniciativa do Município que resgata pessoas e fica no bairro Vila Nova, região de grande vulnerabilidade social e concentração de pessoas em situação de rua, somente nos meses de janeiro e fevereiro, fez 1.958 atendimentos. De janeiro a março, 96 pessoas foram recambiadas para suas cidades de origem. Somente no ano passado, foram 400.

O secretário de Desenvolvimento Social Elias Júnior, que foi denunciado ao Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP) por, entre outras coisas, por manter uma quantidade mínima de alimentos que não é a recomendada pela Seção de Nutrição da própria Secretaria, já disse que o Município terá em breve um banco de alimentos, proposto pela ex-vereadora Telma de Souza (PT).

O banco foi rejeitado pela Administração que, agora, resolveu voltar atrás e implantar. Elias Júnior não deu data de início, local e nem detalhes de como funcionaria o equipamento. Elias Júnior nega que reduziu a comida nos abrigos e demais equipamentos da ação social.

No MP-SP, a denúncia de redução de alimentos nos abrigos se encontra na 18ª Promotoria (Saúde Pública e Inclusão Social). A Promotoria foi alertada que Elias Júnior deu "ordem expressa" para que cortassem 50% da alimentação.

SEM RESPOSTAS.
Embora informe sempre o contrário, Santos não trabalha de forma integrada no atendimento às pessoas em situação de rua. Com mais de 400 mil habitantes, a Cidade ainda não possuir um CAPS AD 24 horas - serviço de saúde pública que oferece atendimento integral e contínuo, inclusive finais de semana e feriados a pessoas que sofrem com o uso de álcool e outras drogas. Cidades com 70 mil habitantes podem ter o equipamento.

Vale a pena lembrar que além da situação envolvendo os abrigos, os funcionários revelaram ao *Diário* uso equivocado de imóveis públicos, remanejamento inadequado de equipes técnicas e cortes de não pagamento das horas extras para além das 20 horas aos servidores de plantão nos abrigos abertos 24 horas, sugerindo banco de horas. **(Carlos Ratton)**

AUTISMO

SV recebe caminhada alusiva ao Abril Azul

Com intuito de promover a conscientização sobre o autismo, a Secretaria de Bem-Estar Animal (Sebem) em parceria com a Associação de Pais e Filhos Especiais (AMEFE) realiza neste domingo (13), uma caminhada alusiva ao Dia Mundial do Autismo, que foi celebrado em 2 de abril.

A caminhada tem como objetivo demonstrar empatia e dar visibilidade a pessoas que tem o Transtorno Espectro Autista (TEA). Pais, familiares e apoiadores que desejam participar, podem utilizar uma camiseta azul, cor que é usada para representar o TEA, por conta da tranquilidade e paz que a cor transmite às pessoas.

A concentração se iniciará às 8h, na praça dos Heróis de 32. Com uma estimativa de mil participantes, o evento promete encher as ruas de São Vicente com conscientização em apoio à causa. O ponto final será a Praça Tom Jobim. A chegada será celebrada com brinquedos e diversas atrações.

O Abril Azul foi estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2008, com o objetivo de conscientizar a população sobre o autismo, envolver a comunidade, trazer visibilidade e buscar uma sociedade mais consciente, menos preconceituosa e mais inclusiva. **(DL)**



Repórter da Terra

Por Nilson Regalado - Colaborador
editor@gazetasp.com.br

TÁ CARO?

Trump vai implodir mercado global de ovos, H5N1 se alastra e Brasil exporta 342% a mais

A gripe aviária (H5N1) segue exterminando rebanhos inteiros nos Estados Unidos e tende a fugir definitivamente do controle das autoridades sanitárias do País. Isso porque quase 25% dos servidores ligados à Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Animal serão demitidos. O órgão é quem monitora a disseminação do vírus em 60 laboratórios espalhados pelo país. O fim doesses contratos está marcado para 30 de abril, conforme determinação do presidente Donald Trump e de seu aliado, o bilionário Elon Musk. Em fevereiro, o setor já havia sofrido o corte de seis mil profissionais. Nesta semana, foi confirmada a primeira morte de um humano por H5N1 no México.

O surto de gripe aviária já matou 170 milhões de galinhas, perus e outras aves desde 2022 nos Estados Unidos, segundo a agência de notícias Reuters. E isso provocou uma drástica redução na produção de ovos no país.

A gripe também infectou quase mil rebanhos leiteiros desde 2024. No ano passado, 70 pessoas contraíram o vírus, a maioria trabalhadores rurais, e uma morreu.

A perda média tem sido de 42,3 milhões de galinhas poedeiras por ano desde o final de 2022, ou cerca de 11% do estoque médio dessas aves desde o início do surto.

Mas, 12 milhões de poedeiras foram perdidas só no último mês de fevereiro. No primeiro trimestre de 2025, já são mais de 35 milhões, o que demonstra a escalada da doença, segundo a American Farm Bureau Federation, espécie de sindicato nacional dos fazendeiros.

E o impacto foi imediato. O preço médio dos ovos grandes era de US$ 8,15 por dúzia em março. Em janeiro, a dúzia custava US$ 4,95. Mesmo assim, Trump e Musk também impuseram demissões em massa na agência que inspeciona a qualidade dos alimentos de origem animal.

Desde então, os EUA se tornaram os maiores importadores dos ovos brasileiros. De janeiro a março, eles importaram 2.705 toneladas, salto de 346,4% em relação ao primeiro trimestre do ano passado, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

E isso aconteceu em plena Quaresma, período em que os católicos substituem a carne vermelha por ovos e peixes, fator que, por si só, já provoca uma alta nos preços dessas proteínas.

O Brasil registrou o primeiro caso de H5N1 em maio de 2023. Desde então, foram 163 casos em aves selvagens e três em aves criadas no fundo do quintal. A infecção mais recente foi confirmada em julho de 2024. Mas, a doença jamais atingiu rebanhos comerciais.



Filosofia do campo:

Eu vivo para que a justiça social venha antes da caridade

*** Paulo Freire (1921/1997),** filósofo e educador pernambucano, autor da Pedagogia do Oprimido

Aqui, entre março e o dia 7 deste mês, os preços recuaram, conforme apuração do Centro de Pesquisas Avançadas em Economia Aplicada da USP. Na cidade de Bastos (SP), maior produtora de ovos da América do Sul, as cotações do branco tipo extra ficaram em R$ 192,90 por caixa com 30 dúzias neste início de mês, queda de 5% em relação a março. Para os ovos vermelhos, a média foi de R$ 220,32/cx, redução de 4,9% em comparação a março.

Alívio no bolso só...

Os preços do trigo continuam em alta, impulsionados pela baixa oferta doméstica do cereal neste período de entressafra. A reduzida disponibilidade interna e o consequente aumento no preço interno têm elevado as importações de trigo. Só no meio do inverno o Brasil começa a colher a nova safra de trigo, o que deve pressionar preços de pão, farinhas e massas até lá.

...quando inverno chegar

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Governo Federal, no primeiro trimestre foram importadas 1,951 milhão de toneladas. Só em março/25, o volume importado cresceu 27,6% na comparação com março/24. O maior poder de compra dos brasileiros e a suspensão das tarifas de importação decretada pelo Governo Federal no mês passado ampliaram as compras no exterior.

Ofertas na feira

Caqui rama forte, goiabas vermelha e branca, jaca, limões taiti e siciliano, pitaia, batata-doce rosada, berinjela, cenoura, mandioca, pepinos comum e japonês, cogumelos shimeji e hiratake, milho verde, manjericão, repolho verde e cebola nacional fecham a semana com preços em queda na Ceagesp, a maior central atacadista de alimentos in natura da América do Sul.

Impacto dos nossos atos

Estudo conduzido por cientistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro revelou que 90% das espécies animais e vegetais com ocorrência no Brasil serão duramente impactadas caso o aquecimento do Planeta prossiga no ritmo atual. E isso inclui o homem. Pelo menos um quarto dessa biodiversidade pode desaparecer de vez. O Pantanal deve ser o bioma mais atingido, seguido pela Amazônia e pela Mata Atlântica.

...na biodiversidade do Brasil

Os autores sintetizaram mais de 20,5 mil projeções já publicadas sobre o impacto das mudanças climáticas em 7,5 mil espécies de animais e plantas terrestres e de água doce. No ritmo atual de aquecimento do Planeta, um quarto dessas espécies devem perder 80% do seu habitat. O estudo foi publicado no último dia 5, na revista científica Perspectives in Ecology and Conservation.

Parece, mas não é!

Por Heródoto Barbeiro

EMBATE no congresso

A oposição tenta bloquear a votação dos projetos do governo no Congresso Nacional. Ela acusa o governo de estar infiltrado de esquerdistas que querem implantar o socialismo no Brasil. Nada escapa a um duro debate no plenário, nem mesmo as relações internacionais do país ficam de fora. A esquerda rotula a política norte-americana para a América Latina de imperialista e por isso faz forte resistência contra a instalação de novas empresas estrangeiras no Brasil e o envio dos lucros obtidos aqui para as suas matrizes na Europa ou nos Estados Unidos. O tema reforma agrária é uma constante nos discursos e a oposição diz que o agronegócio é responsável pela balança comercial favorável. Repudia com veemência movimentos agrários rurais que são turbinados com dinheiro externo, dizem os líderes da direita. A mídia está fortemente envolvida no debate político e fica clara sua narrativa. Ora à direita, ora à esquerda.

Os partidos de esquerda apoiam o governo e querem transformações sociais mais profundas, entre elas a reforma agrária. Com isso, grandes proprietários de terras que praticam o agronegócio rejeitam o que chamam de expropriação de propriedade privada e burla da Constituição do Brasil. Querem que as terras para fins de reforma agrária sejam pagas em dinheiro. Os governistas apoiam a tese da presidência de que a remuneração deve ser por meio de um papel conhecido como Títulos da Reforma Agrária. Estas duas posições antagônicas acirram os embates entre as bancadas partidárias no Congresso Nacional – e o embate chega a um ponto sem retorno. Afinal de que lado está o presidente da República? Dos latifundiários ou dos camponeses que almejam a posse de terra para plantar e melhorar a vida de suas famílias?

A oposição tenta bloquear a votação dos projetos do governo no Congresso Nacional. Ela acusa o governo de estar infiltrado de esquerdistas que querem implantar o socialismo no Brasil. Nada escapa a um duro debate no plenário, nem mesmo as relações internacionais do país ficam de fora. A esquerda rotula a política norte-americana para a América Latina de imperialista e por isso faz forte resistência contra a instalação de novas empresas estrangeiras no Brasil e o envio dos lucros obtidos aqui para as suas matrizes na Europa ou nos Estados Unidos.

Manifestações públicas são marcadas pela esquerda e pela direita, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo. O presidente faz um comício e anuncia o começo da reforma agrária nas terras próximas às estradas federais. Isso repercute imediatamente no Congresso Nacional e as bancadas do agronegócio partem para o tudo ou nada. O clima político do Brasil é de animosidade e de radicalismo. A direita incentiva os militares a derrubarem o governo sob o argumento que o presidente está associado aos comunistas e é corrupto. As tropas saem dos quartéis e marcham de Minas Gerais para o Rio de Janeiro. O presidente João Goulart viaja para Brasília e de lá vai para Porto Alegre. Na madrugada de primeiro para dois de abril o Congresso Nacional se reúne e declara vaga a presidência da República sob o argumento de que Jango fugiu. O presidente do Congresso, Auro de Moura Andrade, declara vaga a presidência da República e empossa o presidente da Câmara, o deputado Ranieri Mazzilli. A direita vence a esquerda e se apossa do governo. Ela se prepara para governar até a próxima eleição presidencial direta, agendada para 1965. Isso nunca ocorreu.

***Heródoto Barbeiro** é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.*

Abandono de Emprego Line Transportes Serviços e Embalagens Ltda, CNPJ 67.534.917/0001-47, situada na Av Marginal Direita da Via Anchieta, 2115 Alemoa- Santos -SP, cep 11095-000, convoca o Sr Ronnie Ferreira, portador da CTPS 0607687 serie 6301 a comparecer ao trabalho no prazo de 3 (três dias), a contar da data de publicação deste, sob pena imediata de rescisão de contrato de trabalho por Abandono, de acordo com o artigo 482 letra I da CLT.

Anuncie:
(13) 99149-7354
publicidade@diariodolitoral.com.br

ENSINO MÉDIO. Os dados do Censo Escolar 2024 apontam para aumento no número de matrículas no ensino médio no ano passado nas redes pública e privada

Número de alunos aumenta, mostra censo

Os dados do Censo Escolar 2024 apontam para aumento no número de matrículas no ensino médio no ano passado nas redes pública e privada. Foram registradas 7,8 milhões de inscrições nesta última etapa da educação básica, o que representa um acréscimo de 1,5% em relação a matrículas efetuadas no ano passado (7,6 milhões).

Durante a apresentação do levantamento, na última quarta-feira (9), na sede do Ministério da Educação (MEC), o ministro Camilo Santana ressaltou a reversão da tendência de queda de matrículas após a pandemia da covid-19, que foi de 0,4% na educação básica naquele período. “Neste ano não caímos, e até crescemos. Então, é uma tendência importante.”

O ministro afirmou que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) fará estudos para o governo federal avaliar melhor os efeitos do programa Pé-de-Meia no ingresso e permanência de alunos no ensino médio.

O ministério aguarda o envio do número de matrículas na rede pública de ensino, em maio, pelas redes de ensino estaduaisa fim de avaliar os impactos da política. A chamada poupança do ensino médio - o Pé-de-Meia - oferece incentivos financeiros para promover a permanência e a conclusão escolar por estudantes de famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) do governo federal.

Ministério da Educação avalia o impacto do Pé-de-Meia em matrículas nesta etapa de ensino

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que 93,4% da população de 15 a 17 anos frequentava a escola em 2024.

De acordo com o Censo Escolar 2024, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 82,5% dos alunos do ensino médio estudavam no turno diurno e 17,5% (1,4 milhão de estudantes) estudavam à noite. É a única etapa da educação básica com este percentual de alunos do período noturno.

Ministro Camilo Santana ressaltou a reversão da tendência de queda de matrículas após a pandemia da covid-19, que foi de 0,4% na educação básica naquele período

No Brasil, o ensino médio regular é majoritariamente urbano. Do total de estudantes matriculados, 94,5% frequentavam escolas nas cidades.

Sobre a distribuição das matrículas no ensino médio, a rede estadual é a principal responsável pela educação no ensino médio, com 6,5 milhões de alunos (83,1%). A rede estadual concentra 95,8% dos estudantes da rede pública e a rede federal registra 243,6 mil matrículas, o que corresponde a 3,1% do total.

A rede privada tinha cerca de 1 milhão de alunos em 2024, o que corresponde a 13,2% das matrículas no ensino médio.

Quatro em cada dez escolas de ensino médio (42,2%) abrigam mais de 500 alunos cada uma, revela o Censo.

Os resultados completos do Censo Escolar 2024 estão disponíveis no portal do Inep. **(Daniella Almeida/AB)**

Matrículas no ensino profissionalizante crescem em 2024

O ensino profissionalizante no Brasil registrou em 2024 um total de 2,57 milhões de matrículas, o que representa um crescimento de 2,4 vezes em relação ao registrado em 2023. Desse total, 1,57 milhão de matrículas estão na rede pública.

Os dados da educação profissional e tecnológica (EPT) no ensino médio são do Censo Escolar 2024.

Se considerado o ensino médio regular combinado com curso técnico ou de magistério, a proporção de matrículas no ensino médio regular nestes programas vocacionais cresceu de 12,5% do total de matrículas em 2021 para 17,2%, no ano passado.

Ao divulgar o Censo nesta quarta-feira (9), o ministro da Educação, Camilo Santana, comentou que o governo trabalha para ampliar as matrículas do ensino técnico no ensino médio brasileiro.

“Nosso desejo é colocar o Brasil nos patamares dos países da OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico]. É ousadia minha?”, perguntou Camilo.

Entre os estados, o destaque do ensino profissional e tecnológico é o Piauí, com a proporção de 52,4% da matrícula no ensino médio regular nos chamados programas vocacionais.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Estudantes do ensino profissionalizante se preparam para a competição no Centro de Treinamento do Senai-DF

Sobre a distribuição da matrícula de educação profissional na rede pública, 74,3% são em cursos oferecidos na rede pública estadual; 21,4%, na federal; e 4,3% na rede municipal.

O atual Plano Nacional de Educação (PNE) – de 2014 a 2025 – prevê alcançar 4,8 milhões de matrículas da educação profissional técnica de nível médio.

Na educação de jovens e adultos, a meta do PNE prevê a oferta de, no mínimo, 25% das matrículas nos ensinos fundamental e médio da EJA, na forma integrada à educação profissional.

Para isso, o governo federal está implantando 102 novos campi de institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em todo o Brasil, com investimento de R$ 2,5 bilhões. **(Daniella Almeida/AB)**

Tecnologia com **referências**

LANÇAMENTO. A GWM lança no Brasil o utilitário esportivo híbrido plug-in Tank 300, com estilo "retrô", que se propõe a unir os universos do luxo e do off-road



DIVULGAÇÃO

A GWM acaba de lançar o Tank 300 no mercado brasileiro. Importado da China, o novo utilitário esportivo híbrido plug-in (PHEV) expressa uma proposta que o marketing da marca chinesa define como "luxury adventure": unir a capacidade off-road de veículos 4x4 tradicionais com a sofisticação dos SUVs de luxo, a inovação dos híbridos plug-in e a funcionalidade de um veículo familiar para longas viagens. Para a fase de lançamento, o Tank 300 estará disponível por R$ 333 mil, valor válido apenas para o mês de abril. Não há definição do preço a partir de 1º de maio. A GWM está concluindo a construção de sua unidade industrial brasileira na cidade paulista de Iracemápolis – onde estava instalada a fábrica de automóveis da Mercedes-Benz, fechada em 2020. A inauguração está prevista para junho deste ano, e o primeiro GWM "made in Brazil" será o utilitário esportivo híbrido Haval. Não há previsão sobre a produção do Tank 300 em Iracemápolis.

Com 4,76 metros de comprimento, 1,93 metro de largura, 1,90 metro de altura e 2,75 metros de distância de entre-eixos, o Tank 300 tem peso em ordem de marcha de 2.630 quilos e oferece 836 litros de espaço para bagagens (1.520 litros com bancos traseiros rebatidos). O tanque de gasolina comporta 70 litros. Em termos de estilo, o novo GWM parece "um velho conhecido". Apesar de ser um projeto novo e inequivocamente moderno, a carroceira de formas quadradas com cantos arredondados e alguns detalhes estéticos evocam modelos off-road clássicos. O Tank 300 ostenta três característicos "sinais exteriores" dos veículos lameiros: estribos, rack de teto e estepe fixado na traseira. Para-choques, molduras dos para-lamas e maçanetas externas são pretos. Os faróis full-led são redondos, divididos por uma linha reta. A iluminação conta com comutação automática de faróis altos, luzes de neblina em leds, "brake light" e função "cornering" (acende o auxiliar de neblina quando o veículo faz curvas em baixa velocidade). A carroceria é disponível nas cores Branco Noronha, Preto Khalifa, Vermelho Brava, Laranja Saara e Cinza Dakar.

O Tank 300 chega equipado com tecnologia híbrida plug-in, que combina um motor 2.0 turbo de injeção direta a gasolina acoplado a um elétrico, ambos posicionados na dianteira. O veículo entrega 394 cavalos de potência e 76,4 kgfm de torque combinados, que permitem aceleração de zero a 100 km/h em 6,8 segundos. A potência individual dos motores a gasolina e elétrico não foi divulgada. Os dois motores se unem para enviar todo o torque gerado diretamente para o câmbio, distribuindo depois mecanicamente para os dois eixos. A bateria de 37,1 kWh proporciona autonomia de 75 quilômetros no modo 100% elétrico, de acordo com o Inmetro. Quando conectado a um carregador DC, o SUV da GWM aceita até 50 kW de potência, permitindo que a bateria seja carregada de 30% a 80% em 24 minutos. O sistema V2L ("Vehicle to Load") possibilita fornecer energia para outros dispositivos. Ainda segundo o Inmetro, em modo híbrido, o consumo de gasolina é de 18,4 km/l na cidade e 18,7 km/l na estrada.

O sistema híbrido do Tank 300 tem três níveis de intensidade da frenagem regenerativa, além do modo inteligente para reserva de energia. O motorista pode escolher ainda três modos do sistema híbrido. O modo "EV" utiliza a tração combinada priorizando o motor elétrico, indicado para uso urbano. O "HEV" – o único modo que permite o uso da tração 4x4 – combina o uso dos dois motores para otimizar o consumo de combustível e a energia, aumentando o desempenho, indicado para condução de uso misto em longas distâncias e no off-road. E o modo "Inteligente" prioriza o uso do motor a combustão para recarregar a bateria e é recomendado para condução em rodovias e longas distâncias.

A carroceria sobre chassi de longarinas (usual em picapes médias e grandes e nos SUVs derivados delas) e o sistema de tração 4x4 por meio de cardan sugerem robustez e confiabilidade para encarar terrenos desafiadores. A transmissão automática de 9 velocidades, com conversor de torque, é desenvolvida para uso em veículos híbridos off-road. O sistema de tração 4x4 conta com opções de 2H, 4H e 4L (reduzida), além de bloqueio eletrônico de diferencial dianteiro, traseiro e central. Todo esse aparato off-road é comandado pelo Sistema Todo-Terreno (ATS), que oferece nove modos de condução: "Padrão 2H", "Padrão 4H", "Padrão 4L", "Neve", "Montanha", "Rocha", "Lama/Areia", "Estrada Acidentada" e "Expert" – o último é totalmente personalizável.

Equipado com seis airbags, o Tank 300 é bem servido de recursos de segurança ativa e passiva (ADAS): frenagem de emergência autônoma, alerta de tráfego cruzado traseiro, assistente de cruzeiro inteligente, reconhecimento de sinais de trânsito, assistente de ponto cego, controle de cruzeiro adaptativo (com função stop&go), assistente de permanência em faixa, alerta de mudança de faixa, "full parking assist" e câmera com visão inteligente de 360 graus (com opção chassi transparente).

RUSTICAMENTE CHIQUE. Por dentro, o Tank 300 revela elevados padrões de sofisticação, com o estilo rústico típico dos modelos off-road. Os painéis das portas em "soft touch" têm costura padrão diamante, o console central é climatizado, o teto solar tem acionamento elétrico e o som de 640 W RMS conta com nove alto-falantes. Os bancos são revestidos de couro Nappa, e os dianteiros disponibilizam massagem, ventilação e aquecimento. Para o do motorista, há o recurso "easy-entry" (afasta-se eletricamente para facilitar o acesso), memória de posição e oito ajustes de regulagem elétrica. A iluminação ambiente oferece 64 cores, o ar-condicionado é dual zone e há carregador de celular por indução. A manopla de câmbio no estilo manche de avião, batizada de "Tank Shifter", foi uma escolha estilística da equipe brasileira – a versão vendida na China é mais minimalista. As saídas de ar do painel remetem a turbinas de avião. (**Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix)**

FICHA TÉCNICA

GWM TANK 300

Tecnologia: híbrido plug-in com motor 2.0 turbo a gasolina com injeção direta e motor elétrico tipo síncrono de ímã permanente com bateria de íons de lítio de 37,1 kWh
Potência combinada: 394 cavalos
Torque combinado: 76,4 kgfm
Autonomia no modo 100% elétrico: 75 quilômetros (Inmetro)
Tanque de combustível: 70 litros
Tração: 4x4 com opção 2H / 4H / 4L
Transmissão: híbrida de 9 velocidades
Suspensão: dianteira duplo "A" com molas helicoidais e traseira de eixo rígido
Medidas: 4,76 metros de comprimento, 1,93 metro de largura, 1,90 metro de altura e 2,75 metros de distância de entre-eixos
Peso: 2.630 quilos
Porta-malas: 836 litros
Preço: R$ 333 mil (valor promocional de lançamento válido até 30 de abril)


Com motor 2.0 turbo de injeção direta a gasolina acoplado a um elétrico, o Tank 300 entrega 394 cavalos de potência e 76,4 kgfm de torque combinados


A inauguração está prevista para junho deste ano, e o primeiro GWM "made in Brazil" será o utilitário esportivo híbrido Haval


O Tank 300 chega equipado com tecnologia híbrida plug-in, que combina um motor 2.0 turbo de injeção direta a gasolina acoplado a um elétrico


O sistema híbrido do Tank 300 tem três níveis de intensidade da frenagem regenerativa

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Do asfalto à lama

» O teste de apresentação do Tank 300 foi feito no Raceville Speed Club, no município paulista de Brotas, que concentra um autódromo padrão FIA, com 4,5 quilômetros no traçado principal, e um circuito off-road. A impressão inicial é que o novo SUV da GWM fica à vontade nos dois ambientes. No asfalto, foi possível acelerar forte nas retas e entrar nas curvas em velocidades bem acima do normalmente recomendável. Além do torque do motor elétrico estar totalmente disponível de forma instantânea, o elevado torque combinado de 76,4 kgfm dá conta de mover o veículo com muita facilidade. A potência total de 394 cavalos permite retomar velocidade com mais vigor e manter o ritmo acelerado sem fraquejar. Os "paddle shifts" no volante permitem acionar manualmente as marchas. A suspensão bem ajustada e os sistemas eletrônicos proporcionam um controle eficiente da carroceria. Chama a atenção o nível de ruído notavelmente baixo para um veículo 4x4 – segundo a GWM, um sistema de cancelamento de ruído analisa o som que vem do motor e reproduz ondas sonoras opostas para reduzir os barulhos na cabine.

Nas trilhas do Raceville, maltratadas por intensas chuvas, a arquitetura de chassi com longarinas e o eixo cardan do Tank 300 puderam mostrar seu valor. Foi possível testar todas as variantes do sistema de tração 4x4. A combinação de bloqueios de engates rápidos (o bloqueio é ativado em apenas 200 milissegundos a um toque de botão) possibilita desatolar o SUV mesmo com três rodas sem aderência. Os 32 graus de ângulo de entrada, os 33 graus de ângulo de saída e os 22,2 centímetros de vão livre em relação ao solo facilitam a transposição de obstáculos. O controle de cruzeiro inteligente off-road (CCO) funciona entre quatro e 12 km/h e monitora automaticamente o torque do motor, o gerenciamento da transmissão e o acionamento dos freios. A interface "modo off-road" exibe na central multimídia os parâmetros necessários para uso em fora-de-estrada, como bússola, inclinômetro, pressão atmosférica, altitude, ângulo de giro das rodas e inclinação longitudinal e lateral. Acionando o recurso Tank Steering, o Tank 300 passa a ter raio de giro até 20% menor. Um providencial riacho permitiu testar também a capacidade de transpor cursos d'água de até 70 centímetros de profundidade.

Viajar é preciso



RENOVADA. Com design renovado, linha 2025 da Harley-Davidson Street Glide Ultra agrega potência e tecnologia

DIVULGAÇÃO

A Harley-Davidson apresenta ao mercado brasileiro a Street Glide Ultra 2025, a mais nova integrante da linha Grand American Touring. Com proposta de combinar potência, tecnologia e conforto para longas distâncias, o modelo foi projetado para gerar uma experiência de pilotagem mais agradável, seja na área urbana ou nas estradas. Com design renovado, a nova Street Glide Ultra traz visual mais aerodinâmico, que flui do para-lama dianteiro até as malas laterais. De acordo com a fabricante, a nova carenagem melhora a estabilidade e reduz a turbulência no capacete em até 60% em comparação aos modelos anteriores. A motocicleta está 23 quilos mais leve, redução de peso que se reflete na manobrabilidade, na aceleração e na frenagem. A Street Glide Ultra já está disponível nas concessionárias Harley-Davidson do Brasil, com opções de acabamento cromado brilhante ou preto fosco e nova paleta de cores. O preço sugerido parte de R$ 199.850.

A Harley-Davidson Street Glide Ultra 2025 é movida pelo motor Milwaukee-Eight 117, que entrega 18 kgfm de torque – a marca não divulga dados de potência de seus modelos –, para garantir força e respostas rápidas para qualquer situação na estrada, enquanto o sistema de resfriamento líquido busca otimizar o desempenho e a durabilidade. A transmissão Cruise Drive de 6 marchas visa proporciona trocas suaves e equilíbrio entre economia de combustível e potência em alta velocidade. O sistema de suspensão traseira Showa de tecnologia de emulsão dupla atua para melhorar a resposta de amortecimento, com mais previsibilidade na condução. O chassi tubular de aço proporciona maior rigidez estrutural para aprimorar a estabilidade e o conforto em viagens longas.

Em relação à segurança, a nova motocicleta da marca norte-americana é equipada com um conjunto de aprimoramentos para pilotagem em curvas, para garantir maior controle e estabilidade em diferentes condições de estrada. O sistema inclui ABS otimizado e ABS de curvas (C-ABS), que ajusta a frenagem eletronicamente para manter o desempenho ideal mesmo em inclinações. O controle de tração aprimorado (C-TCS) também conta com suporte para curvas, evitando deslizamentos e proporcionando mais confiança ao piloto. O sistema de monitoramento da pressão dos pneus (TPMS) permite o acompanhamento em tempo real, alertando sobre qualquer alteração que possa comprometer a segurança. A tecnologia Vehicle Hold Control (VHC) auxilia nas saídas em subidas, mantendo a moto parada temporariamente para evitar recuos inesperados. O sistema de iluminação é em leds e o design, aerodinâmico, com para-brisa elevado e defletores de ar ajustáveis, para reduzir a turbulência. A Street Glide Ultra 2025 conta com novo assento ergonômico, ajuste hidráulico da suspensão traseira e punhos aquecidos com três níveis selecionáveis. Também disponibiliza dois pontos de conexão para jaquetas eletricamente aquecidas. O King Tour-Pak, compartimento de armazenamento traseiro, acomoda dois capacetes e outros itens essenciais para jornadas mais longas.

A experiência de pilotagem é elevada pelo novo sistema operacional Skyline OS, que conecta o motociclista a um painel de TFT de 12,3 polegadas. O painel é 90% mais largo em comparação da Ultra Limited 2024 e oferece área de tela 400% maior. O display substitui todos os instrumentos analógicos tradicionais e oferece acesso integrado à navegação Harley-Davidson Embedded Navigation, que inclui mapas, atualizações de tráfego e previsão do tempo em tempo real por meio de conectividade Wi-Fi roteada pelo usuário. Quatro modos de pilotagem controlam as características de performance da motocicleta em termos de entrega de potência, o freio-motor, o C-ABS e o C-TCS. A conectividade Bluetooth possibilita a integração do smartphone para controle de mídia e chamadas, enquanto o sistema de áudio Skyline OS oferece alto-falantes de 5,25 polegadas e amplificador de 50 watts por canal. O Apple CarPlay pode projetado pelo Iphone do usuário – mas dispositivos Android ainda não foram contemplados pela Harley-Davidson. (**Edmundo Dantas-AutoMotrix**)



O sistema de suspensão traseira Showa de tecnologia de emulsão dupla atua para melhorar a resposta de amortecimento



A Harley-Davidson Street Glide Ultra 2025 é movida pelo motor Milwaukee-Eight 117, que entrega 18 kgfm de torque

PANORAMA

Replicante das pistas

LANÇAMENTO VELOZ. O extraordinário esportivo Mercedes-AMG GT 63 S E Performance chega ao Brasil com tecnologia da Fórmula-1

» A Mercedes-Benz Cars & Vans apresenta no Brasil as primeiras unidades de um dos mais tecnológicos modelos da sua divisão de alta performance, a AMG. Trata-se do Mercedes-AMG GT 63 S E Performance Coupé, que já pode ser encomendado nas concessionárias da marca da estrela de três pontas no país ao restritivo preço público sugerido de R$ 1.697.900. A segunda geração do AMG GT é equipada com o sistema híbrido E Performance, unindo motor V8 biturbo a um elétrico. Pela primeira vez, o cupê esportivo transmite potência para o chão com o sistema de tração integral totalmente variável AMG Performance 4Matic+. A arquitetura esportiva AMG, com estrutura de alumínio composto, permite que o modelo seja configurado como um 2+2 lugares. Para um esportivo dessa categoria, isso significa um interior muito espaçoso para pessoas e bagagens.

O segredo do Mercedes-AMG GT 63 S E Performance não está guardado em nenhum cofre. A chave de tudo é a própria AMG, responsável pela equipe Mercedes da Fórmula-1 e que a partir da entrada da tecnologia turbo-híbrida na categoria, em 2014, dominou o Mundial por oito anos seguidos. Tudo devido à larga expertise que a AMG desenvolveu nos superesportivos de rua já há algum tempo. O trem de força do novo Mercedes-AMG GT 63 S E Performance combina motor 4.0 V8 biturbo da AMG no eixo dianteiro com uma unidade de propulsão elétrica atrás. O sistema híbrido E Performance tem potência e torque totais de 816 cavalos e 144,7 kgfm. O V8 tem 612 cavalos de 5.750 a 6.600 rotações por minuto e 86,6 kgfm de 2.500 a 4.500 giros, associado à transmissão AMG Speedshift MCT 9G. Já o motor elétrico tem 204 cavalos e 32,6 kgfm. A autonomia do cupê esportivo no modo puramente elétrico – de 13 quilômetros – pode ser considerada irrelevante, já que ninguém no comando deste "bólido" estará preocupado com um detalhe deste. Com tudo acionado, o novo Mercedes-AMG GT 63 S E Performance acelera de zero a 100 km/h em apenas 2,8 segundos e pode chegar a 320 km/h, números todos de competição. A suspensão é do tipo ativa, que "lê" a superfície imediatamente à frente do carro, se adaptando automaticamente.



DIVULGAÇÃO

O segredo do AMG GT 63 S E Performance não está guardado em nenhum cofre



O Mercedes-AMG GT 63 S E Performance utiliza sistema híbrido de competição, unindo o V8 biturbo ao elétrico ligado ao eixo traseiro

As baterias exigem uma temperatura definida para entrega ideal de energia. Se elas ficam muito frias ou muito quentes, podem perder potência temporariamente ou até precisar ser desligadas para evitar danos quando a temperatura estiver excessivamente alta. A base do desempenho da bateria de 400 volts AMG é a refrigeração direta das 560 células. Elas estão constantemente rodeadas por um fluido refrigerante de alta tecnologia à base de um líquido não inflamável. Comparado com a água, o fluido tem capacidade térmica de duas a três vezes maior, armazenando mais energia. O desenvolvimento do sistema de armazenamento de energia de íons de lítio é inspirado nas tecnologias experimentadas pelos carros da equipe de Fórmula-1. A bateria oferece capacidade de 6,1 kWh, 70 kW de potência contínua e 150 kW de potência de pico. A recarga é feita por um carregador de bordo de 3,7 kW com corrente alternada com wallbox ou em tomada doméstica, classificando o veículo como um plug-in.

Programas de condução AMG Dynamic Select – "Electric", "Battery Hold", "Comfort", "Slippery", "Sport", "Sport+", "Race" e "Individual" – são adaptados à nova tecnologia de acionamento. Os programas de condução adaptam parâmetros como resposta do acionamento e da transmissão, direção, suspensão e som do escapamento. Quatro níveis de recuperação de energia podem ser selecionados em tecla AMG à direita no volante, se aplicando a todos os programas de condução com exceção do "Slippery" ("pista escorregadia") por motivos óbvios. No nível mais alto, é possível a utilização do estilo "one pedal". O Mercedes-AMG GT 63 S E Performance é dotado de sistemas de direção semiautônoma, com assistentes ativos de distância Distronic, de frenagem, de manutenção de faixa e de ponto cego, proteção de pedestres, suporte para manobras evasivas, assistente ativo de estacionamento com Parktronic e câmera de 360 graus e alarme antifurto e proteção Urban Guard. (**Daniel Dias-AutoMotrix**)



As baterias exigem uma temperatura definida para entrega ideal de energia

MARCELO VILARES

"Bertioga é a cidade que mais evoluiu em todo o Litoral de SP"

Nos primeiros 100 dias de governo, o prefeito de Bertioga, Marcelo Vilares, destaca os avanços significativos em diversas áreas da administração municipal. Com 76% de aprovação da população, segundo pesquisa Badra divulgada esta semana, ele acredita esse reconhecimento se deve ao trabalho intenso da equipe e aos investimentos na cidade.

Bertioga tem se consolidado como referência na região, com melhorias na infraestrutura, educação e segurança. Segundo Vilares, a cidade está em constante evolução e recebe investimentos que garantem um futuro promissor para os moradores.

A área da saúde tem sido um dos principais desafios, mas também uma prioridade da gestão. A prefeitura aumentou o investimento na pasta para quase 25% do orçamento municipal e implementou programas inovadores, como o Melhor em Casa, que leva atendimento domiciliar a pacientes acamados. Além disso, há uma expectativa positiva para a abertura de 10 leitos de UTI no hospital municipal, aguardando apoio do Governo do Estado.

Na educação, a cidade se destaca com o primeiro lugar no IDEB da região, a criação de um polo tecnológico em parceria com o Centro Paula Souza e o Google For Education, além da inauguração da Super Escola, equipada com tecnologia de ponta.

O crescimento econômico de Bertioga também tem sido impulsionado pela chegada de novas empresas, gerando empregos e aumentando a arrecadação municipal. A gestão investe em segurança, ampliando a Guarda Municipal e descentralizando bases para atender melhor a população.

Para o futuro, Villares planeja avanços na habitação, infraestrutura e no desenvolvimento de um polo técnico que capacite profissionais para o mercado de tecnologia.

Perto do aniversário de 34 anos da "caçula" da Baixada Santista, o prefeito complementou em entrevista ao *Diário*, que precisou alterar um pouco a rota para também "zelar" por tudo o que a Prefeitura vem conquistando nos últimos anos. Confira detalhes:

Diário do Litoral - Vamos começar falando sobre a aprovação de 76% , o que foi feito nesses 100 dias para ganhar este feedback da população?

Marcelo Vilares - A administração pública é um desafio, né? A cadeira do Executivo, a administração pública, a complexidade, os desafios que a gente tem pela frente, a gestão pública é muito dinâmica. Mas nós temos uma equipe capacitada e comprometida com a cidade. Bertioga vem evoluindo. Bertioga é a cidade que mais evoluiu em toda a nossa região. Não só da Baixada Santista, mas de todo o Litoral paulista.

Então isso é fruto de muito trabalho. Bertioga, hoje, recebe grandes investimentos. Basta olhar para a cidade e você já vê. Isso é fruto de trabalho e comprometimento. Eu fico feliz por essa aprovação. Isso nos dá mais motivos para trabalhar e entregar tudo aquilo que a gente se comprometeu com a sociedade.

DL - Dentro dessa pesquisa foram apontadas áreas de destaque e áreas que geram maior preocupação na população. Educação foi bem aprovada e a pasta de saúde é que precisa de maior atenção. O que a prefeitura tem feito nesses 100 dias para mudar esta realidade?

Vilares - Saúde é de uma complexidade. Dentro da nossa constituição, é obrigatório aplicar 15% (do orçamento) na pasta. E a nossa gestão está aplicando quase 25% na área da saúde.

Hoje, a gente tem a Uniben com 26 especialidades. Antes, o bertioguense ia para regulação, aguardava para ser atendido com a especialidade. Hoje, nós temos a Uniben que saiu 100% do nosso orçamento.

Agora nos 100 dias, inauguramos o programa Melhor em Casa, que se trata de uma equipe multiprofissional da saúde que atende os acamados da cidade com mais conforto e mobilidade.

A gente está no aguardo para que o Governo do Estado olhe para o nosso hospital. A gente já teve uma conversa com o governador Tarcísio e com o secretário estadual. Estamos conversando para abrir os nossos 10 leitos de UTI, que é um grande sonho da nossa gestão, desde o início.

A gente tem 10 leitos de UTI totalmente equipados, modernizados e prontos para serem custeados. Esperamos ter uma notícia boa do Estado brevemente.

DL - Mas vamos falar da parte boa também? O que foi feito em Educação para que, hoje, ela seja exemplo para outras cidades da região?

Villares - A educação nos orgulha muito! Temos uma equipe muito dedicada e comprometida. Pelo segundo ano consecutivo, Bertioga está em primeiro lugar no IDEB. Isso mostra o compromisso dos nossos servidores na Educação. A dedicação é total, tanto na parte pedagógica, como na parte tecnológica.

Bertioga também teve a honra de ser uma das cidades homenageadas pelo programa Google For Education, né, entre as quatro cidades do Brasil. Com este apoio, nós estamos em tratativa com o Centro Paulo Souza para criar um polo tecnológico na cidade.

Nestes primeiros meses, foi formado um compromisso junto ao Centro Paulo Souza e a Prefeitura de Bertioga, com apoio do Google For Education. A gente já entregou uma área para eles. Já demonstramos interesse em transformar esta área na tão sonhada Fatec.

A gente também inaugurou a Super Escola neste início de mandato. Uma escola que é modelo na cidade e atende mais de 800 alunos. Ela é totalmente equipada, com laboratórios, com salas de mídia, enfim, uma escola de primeiro mundo.

DL - Como vai acontecer esta parceria entre o Centro Paula Souza, a Prefeitura e o Google For Education.

Vilares - Na realidade, a gente procurou o professor Clóvis, da Fatec, e ofereceu uma área nobre no centro da cidade para fazer uma Fatec. E aí, por coincidência, a cidade foi homenageada pela Google. E a Google está interessada em investir em tecnologia e em profissionais do futuro, porque eles estão tendo dificuldade de mão de obra. Então, pensando lá na frente, eles e outros parceiros estão investindo em tecnologia. O mercado brasileiro está buscando gente qualificada. Então, deu para sentir que eles estão também empolgados com a cidade. Então, a ideia é tem um polo tecnológico bem diferente dos convencionais, focado nos profissionais de tecnologia.


RENAN LOUSADA/DIÁRIO DO LITORAL

> *Vamos priorizar aquilo que o bertioguense espera de nós*

> *Bertioga foi a cidade que mais investiu em segurança pública*

DL - É nítido que, com o crescimento de Bertioga, as empresas estão se instalando na cidade. O que que a prefeitura tem feito para continuar sendo atrativo para este setor?

Vilares - Nos últimos oito anos, Bertioga teve um choque de gestão. Uma cidade que tem vocação turística, que tinha esgoto a céu aberto. E hoje passou por uma revolução em questão de infraestrutura, de saneamento básico, de macrodrenagem, pavimentação. As nossas praças foram todas reformadas, revitalizadas. O portal da entrada da cidade formando a identidade de Bertioga. Hoje, Bertioga é vista como uma cidade de oportunidade.

Tivemos a inauguração do Mercadão Atacadista e já temos o Tenda também, oferecendo aproximadamente 1.200 empregos diretos. É uma cidade que está em total evolução. Uma gestão comprometida e que vem entregando os serviços públicos essenciais à nossa cidade. Bertioga depende muito ainda da construção civil, mas ela já está evoluindo em sua vocação turística também.

Hoje temos 12 trilhas homologadas e 150 monitores no mercado de trabalho. Reabrimos a Vila de Itatinga também para visitação, que é um grande polo turístico. Quando nós assumimos há oito anos, encontramos o Forte São João fechado. Hoje, o vasto patrimônio histórico está todo revitalizado e aberto para visitação. Bertioga é uma cidade de oportunidade, em evolução e aberta aos investidores.

DL - A chegada destas novas empresas influenciam diretamente no aumento da arrecadação municipal. O que gera de concreto para a população?

Vilares - Isso gera emprego, gera economia e gera tributos para o município. Bertioga tem 90% de área preservada, um dos melhores planos diretores do Estado de São Paulo. É uma cidade que vem em uma crescente. A gente tem esse olhar de gestão: entregar todos esses recursos para a gente receber de volta grandes investimentos e, assim, colher tributos. É uma forma de aquecer o nosso orçamento municipal, mas também de trazer qualidade de vida, emprego e boa economia para a nossa cidade.

DL - Uma outra pasta foi mencionada na pesquisa Badra de aprovação de governo. Além de saúde, também falaram sobre segurança pública ser uma preocupação. O que a prefeitura tem feito nesses 100 dias para mudar tranquilizar a população nesta questão?

Vilares - Bertioga foi a cidade que mais investiu em segurança pública. Basta ver o nosso complexo de segurança, que envolve a Secretaria de Segurança, mobilidade, trânsito e com 100 novos guardas municipais. A maior guarda municipal armada da Baixada Santista em relação ao número de habitantes.

Precisamos também descentralizar três bases. Bertioga é uma cidade extensa. Fizemos a base em Boracéia, uma base também em Indaiá e outra aqui no Centro. Claro, a saga da complexidade que é a segurança não está só em Bertioga e, sim, no país todo. Mas nós estamos fazendo nossa parte.

Tive a oportunidade de conversar, durante os 100 primeiros dias de governo, com o secretário de Estado, o Capitão Derrite, que se comprometeu a ter um olhar diferenciado para o nosso efetivo da Polícia Militar, que é o mesmo de 30 anos atrás. Enquanto isso, a gente tem feito a lição de casa dentro do nosso orçamento municipal. A gente tem investido pesado em segurança e também na questão de monitoramento. Temos 60% da cidade monitorada.

DL - Bertioga completa aniversário em maio. Já tem alguma programação em vista? O que a população deve ganhar de presente na data?

Vilares - A unidade básica de Vicente de Carvalho 2 está prevista para ser entregue no mês de aniversário da cidade. Bertioga, a caçulinha da Baixada Santista, faz 34 anos. E assim vamos celebrando: entregando tudo aquilo que nos comprometemos. Estamos, por exemplo, retomando todas as obras em bairros como Chácaras e Boracéia. Este bairro mais ao extremo norte precisava de atenção e nós estamos fazendo todos os assoreamentos dos canais de drenagem, abrimos a Avenida B e retomamos toda a parte de pavimentação. Além disso, cerca de 6,6 mil luminárias de LED vão iluminar todo o Centro Norte. Então tem muito trabalho pela frente e saindo do papel.

DL - O senhor esteve na gestão anterior como vice-prefeito. Mas, agora, há 100 dias como prefeito, o que precisou ser alterado?

Vilares - São experiências totalmente diferentes. Ser prefeito é um desafio diário. Desde o início, estamos trabalhando incansavelmente, dentro do planejamento, junto com a equipe. Fizemos um plano estratégico de trabalho dentro do nosso plano de governo. Tudo aquilo que vem de novo, a gente precisa planejar dentro do nosso orçamento. Trabalhamos juntos para poder alcançar nossas metas e, nos próximos quatro anos, priorizar aquilo que a gente quer e aquilo que o bertioguense espera de nós.

DL - A cidade vizinha, Guarujá, vem enfrentando problemas com a Sabesp em relação ao abastecimento de água. E aqui em Bertioga?

Vilares - Olha, a Sabesp nos atende muito bem. Agora mesmo saímos de uma reunião. Ela vai passar a atender alguns núcleos. Entregamos todo o levantamento, zoneamento. Já estamos trabalhando com São Lourenço, Boracéia, Chácaras, Vista Linda e, hoje, recebemos a notícia que Vicente de Carvalho 2 receberá o serviço. Então, a Sabesp segue tendo um bom relacionamento com Bertioga.

DL - E como a cidade tem se preparado para não voltar a sofrer com os períodos de chuva intensa como já aconteceu em outras oportunidades?

Vilares - Nesta questão, nosso grande foco é Boracéia. A situação do bairro tirava o nosso sono. Então, hoje, logo nestes primeiros meses, priorizamos aquela região. Abrimos a Avenida B, colocando as redes de esgoto abrindo todos os canais e 'tubulando' as galerias. Além disso, hoje, a gente também trabalha na drenagem da água para o rio. Então, tivemos dois grandes temporais este ano e, graças a Deus, saímos sem problemas.

DL - Há prazo para pavimentação das ruas de Boracéia?

Vilares - Nós temos um quadrante que foi feito em 2019. Agora, nós estamos no aguardo do Governo do Estado para trabalhar a macrodrenagem, drenagem e pavimentação do bairro.

DL - Até o final do ano, o que a população vai receber desses 100 dias de gestão?

Vilares - Nós temos dentro do planejamento, o foco na área da educação. Principalmente na questão do polo técnico na cidade. Estamos fazendo gestão junto ao Estado para que, até o fim do ano, consigamos realizar este sonho. Já temos a área, já temos o custo, o compromisso de custo, só falta alguns detalhes. A gente também vai fazer gestão dentro do nosso planejamento para atingir as metas em relação a infraestrutura da cidade. A gente tem um planejamento dentro do nosso plano diretor e precisamos dar continuidade. Alguns bairros já atingiram 100% de infraestrutura, alguns ainda faltam algumas ruas, e outros faltam cerca de 30%. Bertioga foi planejada e a gente continua ajustando para que ela possa se desenvolver ordenadamente.

DL - Em relação à Habitação, o que foi entregue?

Vilares - Fizemos gestão junto ao Ministério das Cidades para a entrega de 300 chaves de moradias no conjunto Parazinho, no Jardim São Raphael. Foi entregue às famílias que tanto esperavam pela posse da chave. Junto ao presidente da CDHU, também devemos contemplar outra comunidade com 470 moradias. Além disso, temos a continuação do projeto de 120 moradias para a aldeia indígena. Então, a gente está caminhando para entregar a regularização fundiária que fizemos no Indaiá. Cerca de 30 famílias aguardavam o documento.

DL - O senhor falou sobre habitação para a comunidade indígena. O que tem sido feito para essa população?

Vilares - Estamos construindo uma escola para a comunidade índigena. Será uma escola-modelo, toda adaptada à cultura da comunidade. Deve ser entregue até o final do ano.

DL - A cidade tem entregado muitos próprios públicos nos últimos anos. Há uma preocupação com a zeladoria destes locais?

Vilares - A gente tem pensado neste gerenciamento. Precisamos pensar na zeladoria. Temos que ter esta preocupação. Por isso, precisamos alterar um pouco a rota dentro do orçamento público para aumentar os cuidados com estes novos próprios públicos. Os desafios vão ser enormes. A gente agora está fazendo um planejamento dentro do serviço urbano para criar equipes só para cuidar das praças públicas, outra para cuidar da orla da praia. Precisamos investir no cuidado. **(Luana Fernandes)**